



GUIA DE ESPÉCIES DA MATA DO CURADO-PE

ESCORPIÕES, ANFÍBIOS, RÉPTEIS E MORCEGOS

GERALDO JORGE BARBOSA DE **MOURA**
JOÃO VÍCTOR CUNEGUNDES DE **SIQUEIRA**
ARTHUR FELIPE FERREIRA DE **FREITAS**
EDSON SILVA BARBOSA **LEAL**

GERALDO JORGE BARBOSA DE **MOURA**
JOÃO VICTOR CUNEGUNDES DE **SIQUEIRA**
ARTHUR FELIPE FERREIRA DE **FREITAS**
EDSON SILVA BARBOSA **LEAL**

GUIA DE ESPÉCIES DA MATA DO CURADO-PE

ESCORPIÕES, ANFÍBIOS, RÉPTEIS E MORCEGOS

RECIFE, 2024

Governo de Pernambuco

- **Governadora:** Raquel Teixeira Lyra Lucena

Secretaria Estadual de Meio Ambiente, Sustentabilidade e de Fernando de Noronha

- **Secretária:** Ana Luiza Ferreira

Agência Estadual de Meio Ambiente - CPRH

- **Diretor Presidente:** José de Anchieta dos Santos

Diretor de Monitoramento Ambiental e Inovação da CPRH

- **Diretor:** Geraldo Jorge Barbosa de Moura

Diretora de Biodiversidade e Unidades de Conservação da CPRH

- **Diretor:** Artur Cesar de Souza Melo Teixeira

Diretor de Licenciamento Ambiental da CPRH

- **Diretor:** Eduardo Elvino Sales de Lima

Diretor de Fiscalização Ambiental da CPRH

- **Diretor:** Mavíael Torchia Couto Vitor

S446a Agência Estadual de Meio Ambiente-CPRH, Pernambuco
Guia de Espécies da Mata do Curado-PE
Escorpiões, Anfíbios, Répteis e Morcegos.
Recife: 2024.

76p Il.

Organizadores: Geraldo Jorge Barbosa de Moura;
João Victor Cunegundes de Siqueira; Arthur Felipe
Ferreira de Freitas; Edson Silva Barbosa Leal.

ISBN: 978-65-01-11254-1

1. Escorpiões 2. Anfíbios 3. Répteis 4.
Morcegos I. Autor II. Título

DIAGRAMAÇÃO

Arthur Felipe Ferreira de Freitas - LEHP/UFRPE
João Victor Cunegundes de Siqueira - LEHP/UFRPE

COMISSÃO CIENTÍFICA

Dr. André Kaufer Leite - UCSAL e UFRPE
Dr. Breno Moura da Conceição - UFS e UFRPE
Dra. Darciane Maria de Amorim - UFC, URCA e UFRPE
Dr. Gêneses da Silva Ferreira - UFPB e UFRPE
Dr. José Ricardo de Oliveira Santos - UPE e UFRPE
Dr. Leonardo Pessoa Cabus Oitaven - Univ. Valencia e UFRPE
Dra. Marcela Meira Ramos Abrantes - UFCG e UFRPE
Dr. Márcio Frazão Chaves - UFCG e UFRPE
Dr. Stephenson Hallison Formiga Abrantes - UFCG e UFRPE
Dr. Thiago Costa Gonçalves Portelinha - UFT
Dr. Thiago Simon Marques - UNISO

REALIZAÇÃO

 Agência
Estadual de
Meio Ambiente



INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



Organizadores



✉ geraldo.jbmoura@ufrpe.br

📧 @geraldojbmoura

📧 @lehp_ufrpe

Geraldo Jorge Barbosa de Moura

Professor, Pesquisador, Escritor, Psicanalista e Gestor Público. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq-1D. Professor Associado e Pesquisador do Departamento de Biologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE, lecionando e orientando alunos da graduação dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas, também atua como Docente Permanente dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Biotecnologia Animal-PPGBA (Ms/Dr), Biodiversidade-PPGBIO (Ms/Dr) e Rede Nordeste de Ensino-RENOEN (Dr). Diretor de Monitoramento Ambiental da Agência Estadual de Meio Ambiente-CPRH/Secretaria de Meio Ambiente, Sustentabilidade e Fernando de Noronha. Psicanalista Associado da Sociedade Psicanalista do Recife-SPRPE/FEBRAPSI/IPA. Coordenador do Laboratório de Estudos Herpetológicos e Paleoherpetológicos da UFRPE; lidera o Grupo de Estudos Herpetológicos e Paleoherpetológicos do Nordeste-GEHP/CNPq. É curador da Coleção Herpetológica e Paleoherpetológica na UFRPE e da Coleção de Hirudíneos da UFRPE. Compõe atualmente como Conselheiro o Comitê Científico RAN-ICMBio. Integra como Conselheiro a Câmara de Assessoramento de Inovação e Pesquisa da FACEPE. É o coordenador do Plano de Ação Nacional para Conservação da Herpetofauna do Nordeste-PAN Herpeto NE/ICMBio. É o Coordenador Científico da lista de Espécies Ameaçadas do Estado de Pernambuco. É coordenador do Taxon Anfíbios e Répteis da lista de Espécies Ameaçadas do Estado de Pernambuco. É componente do grupo de Especialistas que produzem a Lista de Espécies Ameaçadas da Herpetofauna Estadual (Pernambuco e Bahia), Nacional e Internacional.

🌐 lattes.cnpq.br/1348666346504103



✉ joao.cunegundes@ufrpe.br

📧 @cunes_herpeto

João Victor Cunegundes de Siqueira

Licenciado em Formação do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE. Atua desenvolvendo pesquisas científicas e projetos de extensão junto ao Laboratório de Estudos Herpetológicos e Paleoherpetológicos- LEHP. Atua preferencialmente nas áreas de bioacústica, taxonomia e ecologia com direcionamento para a conservação de anfíbios e répteis atuais do estado de Pernambuco. É estagiário bolsista da Agência Estadual de Meio Ambiente-CPRH do Estado de Pernambuco, lotado na Unidade de Geotecnologia e Inovação da Diretoria de Monitoramento Ambiental e Inovação-DMAI, desenvolvendo projetos de pesquisa, inovação e extensão com foco no monitoramento da biodiversidade do Estado. Foi bolsista de iniciação científica da Fundação de Amparo a ciência do Estado de Pernambuco-FACEPE (2023 e 2024), onde executou trabalhos na área de microbiologia aplicada à herpetofauna, vinculado ao Laboratório de Microbiologia Ambiental e Agrícola - LAMAA e ao Laboratório de Microbiologia Molecular - LMM, ambos da UFRPE. Vem participando de diversos congressos regionais e nacionais e encontra-se ligados a vários projetos, sejam esses publicados ou executados e outros em idealização e construção. Também atuou como monitor voluntário de Biologia Animal III do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e Zoolgia dos Vertebrados do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas no ano de 2022 até os dias atuais. Integra o Grupo de Estudos Herpetológicos e Paleoherpetológicos do Nordeste-GEHP/CNPq.

🌐 lattes.cnpq.br/9049353057340813

Organizadores



 arthur.ffreitas@ufrpe.br

 @arthurfelipe_ff

Arthur Felipe Ferreira de Freitas

Licenciado em Formação do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE. Atua desenvolvendo pesquisas científicas e projetos de extensão junto ao Laboratório de Estudos Herpetológicos e Paleoherpetológicos-LEHP da UFRPE associado ao Laboratório GENOMA da UFRPE. Atua especificamente no segmento da Genética Molecular e Ambiental aplicada a conservação da herpetofauna, com ênfase nos anfíbios anuros e répteis atuais do estado de Pernambuco. É estagiário bolsista da Agência Estadual de Meio Ambiente-CPRH do Estado de Pernambuco, lotado na Unidade de Geotecnologia e Inovação da Diretoria de Monitoramento Ambiental e Inovação-DMAI, desenvolvendo projetos de pesquisa, inovação e extensão com foco no monitoramento da biodiversidade do estado. Foi bolsista de iniciação científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq (2021 e 2023). Vem participando de diversos congressos regionais e nacionais e encontra-se ligado a vários projetos, sejam publicado ou executados e outros em idealização e construção. Também atuou como monitor de Genética Geral-UFRPE ministrada aos Curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas, Agronomia, Engenharia Florestal, Medicina Veterinária e Zootecnia entre os anos de 2021 a 2023. Integra o Grupo de Estudos Herpetológicos e Paleoherpetológicos do Nordeste-GEHP/CNPq.

 lattes.cnpq.br/2454032040901369



 edson.leal76@gmail.com

 @biologo_edsonleal

 @ecosnaescuridao

Edson Silva Barbosa leal

Professor e Pesquisador. Pós-doutorando da Agência Estadual do Meio Ambiente-CPRH e da Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE; Doutor em Biologia Animal pela UFPE; Mestre em Ecologia pela UFRPE; Especialização em Zoologia pela UFRPE e Graduação como Bacharel em Ciências Biológicas pela UFRPE. Atualmente é Pesquisador Associado à Agência Estadual do Meio Ambiente-CPRH e ao Laboratório de Estudos Herpetológicos e Paleoherpetológicos da UFRPE. É membro da equipe editorial do periódico científico Investigatio, da Universidad de Especialidades Espíritu Santo (UEES), Equador. Foi Coordenador do Meio Biótico em Estudos Ambientais e Coordenador do Laboratório de Ecologia e Biodiversidade no Instituto de Tecnologia de Pernambuco-ITEP. Tem experiência em Saúde Pública (vigilância epidemiológica de doenças endêmicas e vetores) no Laboratório Central de Saúde Pública Dr. Milton Bezerra Sobral (Lacen-PE), Ecologia de Ecossistemas Fitais, triagem de material biológico e Educação Ambiental relacionados aos Incidentes com tubarões em Pernambuco no Núcleo de Educação Ambiental Prof. Fábio Hazin/UFRPE e atividades de Consultoria Ambiental, com participações em inventários e monitoramentos faunísticos, bem com na composição e execução de programas ambientais no âmbito do Licenciamento Ambiental. Especialista em mamíferos, principalmente morcegos, realizou pesquisas de campo para composição de trabalhos acadêmicos e de relatórios de consultoria ambiental nos domínios morfoclimáticos da Mata Atlântica, Caatinga e Cerrado, bem como em Unidades de Conservação, Terras Indígenas, ambientes urbanos e cavernas. Publicou mais de 32 trabalhos científicos (artigos, capítulos e livros). É autor do livro "Morcegos no Estado de Pernambuco: Histórico e Desafios" (CPRH, 2023) e divulgador científico do @ecosnaescuridao.

 lattes.cnpq.br/4461474081030549

Lista de autores

Alcina Gabriela Maria Medeiros da Fonsêca Santos
Universidade Federal Rural de Pernambuco/LEHP
CV Lattes: lattes.cnpq.br/4938571253882757
E-mail: alcina.gabriela@yahoo.com.br
Instagram: @gabrielammedeiros

Alexandre Pereira Dantas
Universidade Federal Rural de Pernambuco/LEHP
CV Lattes: lattes.cnpq.br/9364663283519898
E-mail: alexandrepdantas20@gmail.com
Instagram: @alexandrepdantas_

Ana Clara Rocha Figuerôa
Universidade Federal Rural de Pernambuco/LEHP
CV Lattes: http://lattes.cnpq.br/2847188027190113
E-mail: clarinharoachaf@gmail.com
Instagram: @anarochaaf

André Felipe de Araújo Lira
Universidade Nacional Autónoma de México
CV Lattes: lattes.cnpq.br/2847188027190113
E-mail: andref.lira@gmail.com
Instagram: @dr.andre.lira

Arthur Felipe Ferreira de Freitas
Universidade Federal Rural de Pernambuco e CPRH
CV Lattes: lattes.cnpq.br/2454032040901369
E-mail: arthur.ffreitas@ufrpe.br
Instagram: @arthurfelipe_ff

Arthur Macário Lopes
Universidade Federal Rural de Pernambuco
CV Lattes: http://lattes.cnpq.br/0178845536422489
E-mail: arthurmacario5@gmail.com
Instagram: @arthurlopes1248

Daniel de Figueiredo Ramalho
Universidade Federal Rural de Pernambuco e CPRH
CV Lattes: lattes.cnpq.br/6394756157382626
E-mail: daniel.f.ramalho@gmail.com
Instagram: @figayredo

Edson Silva Barbosa Leal
Universidade Federal Rural de Pernambuco e CPRH
CV Lattes: lattes.cnpq.br/4461474081030549
E-mail: edson.leal76@gmail.com
Instagram: @biologo_edsonleal e @ecosnaescuridao

Geraldo Jorge Barbosa de Moura
Universidade Federal Rural de Pernambuco e CPRH
CV Lattes: lattes.cnpq.br/1348666346504103
E-mail: geraldo.jbmoura@ufrpe.br
Instagram: @geraldojbmoura

Giúlia de Andrade Lima Bertotti
Universidade Federal Rural de Pernambuco/LEHP
CV Lattes: https://lattes.cnpq.br/3298900348425173
E-mail: giulia.bertotti@ufrpe.br
Instagram: @bertottigiú

Isabella dos Santos Francisco
Universidade Federal Rural de Pernambuco/LEHP
CV Lattes: lattes.cnpq.br/3410749285882089
E-mail: Isabellasantosfr@gmail.com
Instagram: @Isabellasantosfr

João Vítor Cunegundes de Siqueira
Universidade Federal Rural de Pernambuco e CPRH
CV Lattes: lattes.cnpq.br/9049353057340813
E-mail: joao.cunegundes@ufrpe.br
Instagram: @cunes_herpeto

Lara Valesca Mendonça da Costa Santos
Universidade Federal Rural de Pernambuco/LEHP
CV Lattes: lattes.cnpq.br/9049353057340813
E-mail: lara.santos@ufrpe.br
Instagram: @laranjacarnavalesca

Luís Henrique de Andrade Alves
Universidade Federal Rural de Pernambuco/LEHP
CV Lattes: lattes.cnpq.br/0764156051833447
E-mail: luishandrade4@gmail.com
Instagram: @_lh.andra

Matheus Leonydas Borba Feitosa
Universidade Federal Rural de Pernambuco/LEHP
CV Lattes: lattes.cnpq.br/5850605619130302
E-mail: matheus.l.b.feitosa@gmail.com
Instagram: @m.leonydas

Patrícia Ferreira Tavares
Agência Estadual de Meio Ambiente-CPRH/DMAI
CV Lattes: lattes.cnpq.br/4264130041214006
E-mail: patricia.ferreira@cprh.pe.gov.br
Instagram: @pferreiratavares

Rodrigo Baltar da Silva
Universidade Federal de Pernambuco
CV Lattes: lattes.cnpq.br/9203789472483938
E-mail: rodrigo.baltars@ufpe.br
Instagram: @rbaltarbio

Thais Caroline da Silva Vieira
Universidade Federal Rural de Pernambuco/LEHP
CV Lattes: lattes.cnpq.br/2699635111085053
E-mail: thaiscvieira@gmail.com
Instagram: @thaisilva_vieira

Tayssa Rodrigues de Moraes Santos
Universidade Federal Rural de Pernambuco/LEHP
CV Lattes: lattes.cnpq.br/5608646404413728
E-mail: tayssarodrigues27@gmail.com
Instagram: @biologata

Préfacio

Vivemos em um mundo de uma complexidade e beleza extraordinária, onde a interconexão entre as formas de vida e os ecossistemas moldam a própria essência da Terra. No entanto, esse maravilhoso mosaico de vida está sob ameaça constante. "Biodiversidade e Conservação da Natureza" surge como uma resposta a esse desafio urgente, oferecendo ações essenciais para entender e proteger a riqueza biológica do nosso planeta.

A biodiversidade não é apenas uma característica do mundo natural, é a base da nossa própria existência. Desde as menores bactérias até as imensas florestas tropicais, cada componente da biodiversidade desempenha um papel crucial na manutenção da saúde dos ecossistemas e, por conseguinte, na nossa própria sobrevivência. A perda de biodiversidade, que está ocorrendo em uma taxa alarmante, representa uma crise global que afeta a segurança alimentar, a água limpa, a saúde de todos e o clima.

Este livro, "GUIA DE ESPÉCIES DA MATA DO CURADO-PE ESCORPIÕES, ANFÍBIOS, RÉPTEIS E MORCEGOS", nos leva a uma jornada esclarecedora, explorando os múltiplos aspectos de quatro grupos da biodiversidade e os desafios da conservação com uma grande objetividade e clareza. Os autores combinam uma sólida base científica com uma análise aplicada, apresentando uma obra muito rica e ilustrada.

Os autores, com sua paixão e expertise, nos oferece não apenas um manual de conhecimento, mas também um convite à ação. Ao compreender melhor as complexidades da biodiversidade e as necessidades de conservação, podemos, como indivíduos e como sociedade, fazer escolhas mais informadas e eficazes para garantir um futuro sustentável.

Espero que este livro, simbolicamente lançado pela CPRH na semana da Fauna 2024, inspire, eduque e motive todos nós a valorizar e proteger a incrível diversidade da vida em nosso planeta. Que esta leitura seja o início de uma jornada de conscientização e ação em prol da conservação da natureza.

Dr. José de Anchieta dos Santos

Diretor Presidente da Agência Estadual de Meio Ambiente-CPRH

Apresentação

A Mata do Curado e os demais remanescentes florestais adjacentes são amplamente conhecido por sua rica e diversificada biodiversidade, além de serem exaustivamente utilizadas em intervenções pedagógicas de educação ambiental. Suas iniciativas desempenham um papel crucial na conscientização da população sobre a importância de preservar nossas florestas e a biodiversidade nelas contida. Com essa mesma visão conservacionista, desenvolvemos este e-book, que busca enaltecer uma importante parcela da fascinante fauna da Mata do Curado, estado de Pernambuco.

Este livro é fruto de anos de monitoramento em campo realizado pelos integrantes do Laboratório de Estudos Herpetológicos e Paleoherpetológicos-LEHP da Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE em parceria com a Gerência de Monitoramento da Biodiversidade-UBIO da Diretoria de Monitoramento e Inovação-DMAI da Agência Estadual do Meio Ambiente-CPRH.

Neste material, dedicamos um olhar especial aos escorpiões, anfíbios, “répteis” e morcegos que habitam esses espaços naturais. Cada um desses grupos desempenha um papel fundamental no equilíbrio dos ecossistemas locais, e sua preservação é essencial para a manutenção da saúde ambiental global. Além de servir como uma fonte de informação, esperamos que este e-book inspire uma maior valorização e cuidados com essas espécies, fomentando a conservação da rica biodiversidade do Jardim Botânico e, por extensão, de todo o nosso patrimônio natural do estado de Pernambuco.

A importância deste trabalho não pode ser subestimada. A crise ambiental é uma das maiores ameaças ao bem-estar da humanidade e do planeta. Através da leitura e reflexão proporcionadas por esta obra, somos chamados a assumir um papel mais ativo na proteção das nossas florestas.

Os Organizadores

COMO USAR ESTE GUIA:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

A União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN) classifica as espécies em diferentes níveis de conservação para indicar seu risco de extinção.

EX - Extinto

EW - Extinto na natureza

CR - Criticamente em perigo

EN - Em perigo

VU - Vulnerável

NT - Quase ameaçada

LC - Menos preocupante

DD - Dados insuficientes

NE - Não avaliada



INTERESSE EM SAÚDE

O termo se refere às espécies que produzem e são capazes de injetar/inocular toxinas podendo causar sérios danos à saúde humana.



INTERESSE ZONÓTICO

O termo se refere aos animais que podem transmitir doenças aos seres humanos.



ESPÉCIE ESTUDADA PELO LEHP

Este selo informa que a espécie está sendo estudada pelo Laboratório de Estudos Herpetológicos e Paleoherpetológicos da UFRPE.



SUMÁRIO

Escorpiões	11
Anfíbios	20
“Répteis”	48
Morcegos	68

[↩ Voltar para o sumário](#)

Capítulo 1

ESCORPIÕES

da Mata do Curado-PE



André Felipe de Araújo Lira
Matheus Leonydas Borba Feitosa
Arthur Felipe Ferreira de Freitas
João Victor Cunegundes de Siqueira
Patrícia Ferreira Tavares
Geraldo Jorge Barbosa de Moura



Créditos: Feitosa, M. L. B.

Bothriuridae Simon, 1880

Escorpião

Bothriurus asper Pocock, 1893

LC
Estadual - CPRH/SEMAS

NE
Municipal - ICMBio/MMA

NE
Internacional - IUCN

A espécie possui coloração marrom com uma faixa longitudinal amarela na região dorsal. Ocorre na Mata Atlântica, Caatinga e Cerrado, habitando solos e buracos escavados em áreas de vegetação natural. Tem comportamento terrestre e se alimenta de pequenos invertebrados. Os adultos podem atingir cerca de 3 cm de comprimento.



Créditos: Feitosa, M. L. B.

LC
Estadual - CPRH/SEMAS

NE
Municipal - ICMBio/MMA

NE
Internacional - IUCN

Buthidae C. L. Koch, 1837

Escorpião

Ananteris mauryi Lourenço, 1982

A espécie exibe uma coloração amarelo-avermelhada com várias manchas amarronzadas, sendo que os dois últimos segmentos do corpo apresentam uma coloração escura. Ocorre na Mata Atlântica, Caatinga e brejos de altitude, habitando as camadas inferiores da serrapilheira. Tem comportamento terrestre e se alimenta de pequenos invertebrados. Os adultos podem atingir cerca de 2,5 cm de comprimento.



Créditos: Silva-Júnior, A. O.

LC
Estadual - CPRH/SEMAS

NE
Municipal - ICMBio/MMA

NE
Internacional - IUCN

Buthidae C. L. Koch, 1837

Escorpião

Tityus brazilae Lourenço e Eickstedt, 1984

A espécie exibe uma coloração amarelo-avermelhada, com manchas escuras nas pernas e palpos, além de três faixas escuras longitudinais no dorso do tronco. Nos machos, a cauda e os palpos são mais finos e longos em comparação com as fêmeas. Ocorre na Mata Atlântica e em brejos de altitude, habitando troncos de árvores e fendas de pedras. Tem comportamento arborícola e se alimenta de pequenos invertebrados. Os adultos podem atingir cerca de 7 cm de comprimento.



Créditos: Feitosa, M. L. B.

Buthidae C. L. Koch, 1837

Escorpião

Tityus neglectus Mello-Leitão, 1932

LC
Estadual - CPRH/SEMAS

NE
Municipal - ICMBio/MMA

NE
Internacional - IUCN

A espécie possui uma tonalidade amarelo-claro com marrom ao longo do mesossoma. Apresenta uma mancha triangular escura na região dos olhos, palpos marrom-avermelhados, ponta dos dedos escuros, e pernas marrom-avermelhadas, sendo estas mais pálidas que os palpos. O télson exibe uma coloração escura. Ocorre na Mata Atlântica, Caatinga e em Brejos de Altitude, habitando bromélias em áreas de vegetação natural. Tem comportamento bromelícola e se alimenta de pequenos invertebrados. Os adultos podem atingir cerca de 7 cm de comprimento.



Créditos: Feitosa, M. L. B.

Buthidae C. L. Koch, 1837

Escorpião

Tityus pusillus Pocock, 1893



A espécie apresenta um corpo colorido, geralmente amarelado, com manchas distribuídas pelo corpo, pernas e palpos. Não possui grânulos nos segmentos de I a IV da cauda. Ocorre na Mata Atlântica, Caatinga e brejos de altitude, habitando a serrapilheira em ambientes florestais. Tem comportamento terrestre e se alimenta de pequenos invertebrados. Os adultos podem atingir cerca de 3 cm de comprimento.



Créditos: Feitosa, M. L. B.

LC
Especial - CPRH/SEMAS

NE
Nacional - ICMBio/MMA

NE
Internacional - IUCN

Buthidae C. L. Koch, 1837

Escorpião-do-Nordeste

Tityus stigmurus (Thorell, 1876)

Exibe uma coloração do corpo amarelada e presença de um triângulo escuro na face dorsal do cefalotórax, uma faixa escura central bem definida e duas laterais discretas na face dorsal do tronco. As pernas e palpos sem manchas e presença de uma discreta serrilha dorsal no terceiro e quarto segmentos da cauda. Apresenta toxina com capacidade de levar humanos a óbito, o que faz necessário o acompanhamento médico, especialmente em crianças e idosos. Ocorre na Mata Atlântica, Caatinga e Brejos de Altitude, com registro em áreas de vegetação natural e em ambientes urbanos. Possui hábito terrestre e alimenta-se de pequenos invertebrados. Pode atingir cerca de 7 cm de comprimento.

Capítulo 2

ANFÍBIOS

da Mata do Curado-PE



João Victor Cunegundes de Siqueira
Arthur Felipe Ferreira de Freitas
Alcina G. M. M. F. Santos
Lara V. M. C. Santos
Luis Henrique de Andrade Alves
Thaís Caroline da Silva Vieira
Rodrigo Baltar da Silva
Patrícia Ferreira Tavares
Geraldo Jorge Barbosa de Moura



Crédito: Freitas, A.F.F.



Bufonidae Gray, 1825

Sapo-cururuzinho

Rhinella crucifer (Wied-Neuwied, 1821)

Possui uma cabeça ampla, com glândulas paratóides em formato triangular que se estendem além das margens laterais do corpo. Pode ter coloração marrom-avermelhada, com manchas amarelas próximas à cloaca e na parte posterior das coxas. Geralmente apresenta uma faixa medial de cor distinta ao longo da linha da coluna. Podem atingir uma média de 10 cm de comprimento rostro-cloacal. Alimenta-se de invertebrados em geral, especialmente artrópodes. É encontrado nas bordas e no interior de áreas florestadas nos biomas da Mata Atlântica, Cerrado e Caatinga.



Crédito: Siqueira, J. V. C.



Bufonidae Gray, 1825

Sapo-cururu

Rhinella diptycha (Cope, 1882)

Tem uma coloração castanho-escura, com manchas castanhas no dorso que são divididas por uma linha vertebral de cor clara. Suas glândulas paratóides se estendem da região superior do tímpano até as axilas. Possui duas manchas castanhas que vão da órbita ocular até o lábio, e seu abdômen é branco-acastanhado com pequenas manchas escuras na região abdominal. Podem atingir uma média de 14,5 cm de comprimento rostro-cloacal. Possui hábito terrestre. Habita solos de florestas primárias e secundárias, clareiras e áreas urbanas. Está presente em todos os biomas brasileiros. Alimenta-se de invertebrados e pequenos vertebrados.



Créditos: Figuerôa, A.C.R



Bufonidae Gray, 1825

Sapo-granuloso

Rhinella granulosa (Spix, 1824)

Possui o focinho arredondado, o dorso coberto por pontos de variados tamanhos com ápices queratinizados, assemelhando-se a verrugas. Pode ter coloração castanho-claro ou castanho-escuro, com manchas mais escuras dispersas. A linha vertebral geralmente está ausente, e o ventre é desprovido de pigmentação, com pequenas manchas escuras pontuadas. Alimenta-se de invertebrados. Possui hábito terrestre. Habita solos de florestas primárias e secundárias, clareiras e áreas urbanas. Atinge em média 5,5 cm de comprimento rostro-cloacal. Presente na Mata Atlântica e Caatinga.



Créditos: Betanin, L. G.



Hylidae Rafinesque, 1815

Perereca-araponga

Boana albomarginata (Spix, 1824)

Apresenta um corpo delgado e alongado, com coloração verde, mais clara na parte inferior e possivelmente com dedos alaranjados. Uma característica distinta é a borda branca que percorre as laterais das suas patas traseiras. Alimenta-se de invertebrados e pequenos vertebrados. Arborícola. Habita bordas de florestas, áreas abertas próximas a florestas e restingas. Possui em média 6 cm de comprimento rostro-cloacal. Ocorre na Mata Atlântica, Cerrado e Caatinga.



Créditos: Barbosa, P.H.M.

LC
Estadual - CPRH/SEMAS

LC
Municipal - ICMBio/MMA

LC
Internacional - IUCN

Hylidae Rafinesque, 1815

Perereca-verde

Boana atlantica (Caramaschi e Velosa, 1996)

Apresenta uma coloração bastante distintiva, com a região dorsal predominantemente verde, salpicada por manchas e pequenos pontos vermelhos. Além disso, exibe linhas dorsolaterais amarelas e vermelhas bem definidas. Arborícola, ocorre na Mata Atlântica e, em média, os adultos medem cerca de 4 cm de comprimento.



Créditos: Freitas, M. A.



Hylidae Rafinesque, 1815

Perereca-cinza

Boana crepitans (Wied-Neuwied, 1824)

A espécie apresenta uma cor cinza com manchas escuras indistintas em todo o corpo durante o dia, e sua íris possui tonalidade amarelo vibrante. À noite, a coloração do dorso torna-se amarelada com manchas marrons escuras, por vezes formando um padrão em “X” entre os ombros e a região sacral. Ocorre na Mata Atlântica e Caatinga, habitando ambientes com vegetação herbácea próximo a corpos d’água. Tem comportamento arborícola e alimenta-se de invertebrados. Possui cerca de 6 cm de comprimento rostro-cloacal.



Créditos: Silva, W. P.

Hylidae Rafinesque, 1815

Perereca-quarenta-e-três

Boana raniceps (Cope, 1862)

LC
Estadual - CPRH/SEMAS

LC
Nacional - ICMBio/MMA

LC
Internacional - IUCN

Geralmente possui uma coloração creme amarelada, com o abdômen apresentando uma coloração uniforme. É bastante comum a presença de faixas transversais no dorso e na parte posterior das coxas, sobre um fundo rosa escuro. Ocorre na Amazônia, Mata Atlântica, Caatinga, Cerrado e Pantanal. Habita folhas e ramos de vegetação nas margens de corpos d'água, brejos e lagos, tanto temporários quanto permanentes. Alimenta-se de invertebrados, e os adultos podem atingir cerca de 7 cm de comprimento rostro-cloacal.



Crédito: Freitas, A.F.F.



Hylidae Rafinesque, 1815

Perereca-dormideira

Boana semilineata (Spix, 1824)

A coloração varia entre creme e castanho-escuro, com uma linha dorso-longitudinal castanho-escuro que se estende do focinho ao uróstilo, podendo apresentar manchas brancas irregulares. A íris é avermelhada, e a pálpebra inferior é semelhante a uma rede. Ocorre na Mata Atlântica, habitando a vegetação do interior e borda de mata, tanto em florestas jovens quanto maduras, incluindo restingas costeiras. Arborícola, alimenta-se de invertebrados e pequenos anuros. Os adultos podem atingir cerca de 5,5 cm de comprimento rostro-cloacal.



Créditos: Siqueira, J.V.C.



Hylidae Rafinesque, 1815

Pererequinha-do-brejo

Dendropsophus branneri (Cochran, 1948)

Possui o dorso com uma faixa mais escura que vai do olho até a região inguinal e uma mancha branca característica abaixo dos olhos. Ocorre na Mata Atlântica, Amazônia, Caatinga e Cerrado. Habita vegetação herbácea ao redor de corpos d'água. Tem comportamento arborícola e os adultos podem atingir cerca de 2 cm de comprimento rostro-cloacal.



Créditos: Freitas, M. A.

LC
Estadual - CPRH/SEMAS

LC
Municipal - ICMBio/MMA

LC
Internacional - IUCN

Hylidae Rafinesque, 1815

Pererequinha-do-brejo

Dendropsophus decipiens (Lutz, 1925)

A espécie exibe um padrão de coloração amarela com listras dorsolaterais amarelo-claras. Ocorre na Mata Atlântica. Tem comportamento arborícola e se alimenta principalmente de formigas e outros pequenos invertebrados. Os adultos podem atingir cerca de 2 cm de comprimento rostro-cloacal (CRC).



Crédito: Freitas, A.F.F.



Hylidae Rafinesque, 1815

Perereca-de-moldura

Dendropsophus elegans (Wied-Neuwied, 1824)

Apresenta um dorso delimitado por uma faixa branca ou amarela, que também cobre as tíbias, a parte superior do antebraço e o focinho, com um formato triangular. É encontrado na Mata Atlântica e nas matas de transição. Vive em florestas primárias e secundárias, bem como em áreas abertas, incluindo ambientes modificados. Tem comportamento arborícola e alimenta-se de formigas e outros pequenos invertebrados. Os adultos apresentam aproximadamente 3 cm de comprimento rostro-cloacal.



Créditos: Freitas, M. A.

Hylidae Rafinesque, 1815

Perereca-de-bromélia

Phyllodytes luteolus Wied-Neuwied, 1824

LC
Estadual - CPRH/SEMAS

LC
Municipal - ICMBio/MMA

LC
Internacional - IUCN

Apresenta coloração amarelada com o ventre mais claro, e uma mancha marrom-escura na região dorsolateral. Ocorre na Mata Atlântica. Tem comportamento bromelígena, alimentando-se de formigas e cupins que habitam as bromélias. Os adultos apresentam cerca de 3 cm de comprimento rostro-cloacal.



Créditos: Siqueira, J.V.C.



Hylidae Rafinesque, 1815

Perereca-macaco

Pithecopus gonzagai Andrade, Haga, Ferreira, Recco-Pimentel, Toledo e Bruschi, 2020

Pode exibir o dorso com variações na cor verde e faixas laterais distintas que alternam entre preto e laranja. Ocorre na Caatinga e na Mata Atlântica. Habita vegetação herbácea ao redor de corpos d'água. Tem comportamento arborícola e se alimenta principalmente de formigas e outros pequenos invertebrados. Os adultos podem atingir cerca de 3 cm de comprimento rostro-cloacal.



Créditos: Siqueira, J.V.C.



Hylidae Rafinesque, 1815

Perereca-de-banheiro

Scinax auratus (Wied-Neuwied, 1821)

Apresenta manchas no dorso que variam entre verde, amarelo e marrom, podendo ser contínuas ou não. Essas manchas também estão presentes em suas patas posteriores. Ocorre na Mata Atlântica e na Caatinga. Habita vegetação herbácea ao redor de corpos d'água. Tem comportamento arborícola e se alimenta de formigas e outros pequenos invertebrados. Os adultos apresentam cerca de 2,5 cm de comprimento rostro-cloacal.



Créditos: Silva-Vieira, T. C.

Hylidae Rafinesque, 1815

Perereca

Scinax nebulosus (Spix, 1824)

Esta espécie pode ser reconhecida pela presença de glândulas dispersas na superfície dorsal, especialmente destacadas na cabeça, nas pálpebras superiores e nas margens dos membros. Ocorre na Mata Atlântica brasileira e na Amazônia, em florestas tropicais úmidas de planície, savanas úmidas, pântanos intermitentes de água doce, pastagens e jardins rurais. Tem comportamento arborícola e se alimenta principalmente de formigas e outros invertebrados. Os adultos podem atingir cerca de 3 cm de comprimento rostro-cloacal.

LC
Estadual - CPRH/SEMAS

LC
Municipal - ICMBio/MMA

LC
Internacional - IUCN



Créditos: Silva, W. P.

Hylidae Rafinesque, 1815

Perereca-de-banheiro

Scinax x-signatus (Spix, 1824) LC
Estadual - CPRH/SEMAS LC
Municipal - ICMBio/MMA LC
Internacional - IUCN

Apresenta o dorso marrom ou cinza-acastanhado, com manchas escuras e padrões pretos e laranjas nos flancos e na virilha. É encontrado em todos os biomas. Habita corpos d'água durante a estação chuvosa, bordas de florestas, áreas abertas e locais antropomorfizados. Tem comportamento arborícola e se alimenta de formigas e outros pequenos invertebrados. Os adultos podem atingir cerca de 4 cm de comprimento rostro-cloacal.



Créditos: Freitas, M. A.



Hylidae Rafinesque, 1815

Perereca-de-bromélia

Scinax pachycrus (Miranda-Ribeiro, 1937)

Tem o focinho arredondado, saco vocal com textura granulosa e dobras cutâneas ou tubérculos no tarso. Apresenta um delineado escuro que se estende da região anterior do focinho, passando pela porção rostral até a região inguinal anterior. Ocorre na Mata Atlântica, Caatinga e Cerrado. Habita afloramentos rochosos, áreas agrícolas, bromélias e vegetação próxima a corpos d'água. Tem comportamento bromelícola e se alimenta de formigas e outros pequenos invertebrados. Os adultos podem atingir cerca de 3,2 cm de comprimento rostro-cloacal.



Créditos: Freitas, A. F. F.

Hylidae Rafinesque, 1815

Pererequinha-limão

Sphaenorhynchus prasinus (Bokermann, 1973)

LC
Estatual - CPRH/SEMAS

LC
Municipal - ICMBio/MMA

LC
Internacional - IUCN

Apresenta coloração verde, com o rosto truncado e um delineado negro entre os olhos. Ocorre no bioma da Mata Atlântica, em vegetação flutuante, troncos e arbustos, preferencialmente em substratos verdes. A postura dos ovos ocorre na água, associada à vegetação submersa. Os adultos podem atingir cerca de 3 cm de comprimento rostro-cloacal.



Créditos: Silva, R. B.

LC
Estadual - CPRH/SEMAS

LC
Municipal - ICMBio/MMA

LC
Internacional - IUCN

Leptodactylidae Werner, 1896

Rãzinha-piadeira

Adenomera hylaedactyla (Cope, 1868)

Exibe um padrão de coloração no dorso com listras que variam entre marrom e bronze, podendo alcançar tons de vermelho-salmão. Os calcanhares, braços, queixo e garganta são geralmente cinza, salpicados de branco, enquanto a barriga é carnuda e manchada de marrom e preto. Ocorre na Mata Atlântica, Cerrado e Caatinga. Habita solo de florestas primárias e secundárias, clareiras e áreas urbanas. Tem comportamento terrestre e se alimenta de formigas e outros pequenos invertebrados. Os adultos podem atingir cerca de 2 cm de comprimento rostro-cloacal.



Créditos: Silva, W. P.

LC
Estadual - CPRH/SEMAS

LC
Municipal - ICMBio/MMA

LC
Internacional - IUCN

Leptodactylidae Werner, 1896

Rã-assobiadora

Leptodactylus fuscus (Schneider, 1799)

Apresenta seis dobras dorsolaterais e um dorso com manchas que podem formar faixas claras. Nos membros posteriores, possui uma faixa com barras também claras. O papo é pigmentado nos machos e branco nas fêmeas. Ocorre em todos os biomas. Habita áreas abertas próximas a ambientes aquáticos. Tem comportamento terrestre e se alimenta de pequenos invertebrados, principalmente insetos. Os adultos podem atingir cerca de 4 cm de comprimento rostro-cloacal.



Créditos: Freitas, M. A.

LC
Estadual - CPRH/SEMAS

LC
Municipal - ICMBio/MMA

LC
Internacional - IUCN

Leptodactylidae Werner, 1896

Rã-cavadeira

Leptodactylus troglodytes Lutz, 1926

Exibe um padrão de coloração nas costas que varia entre cinza-amarelado pálido, pontilhado de preto e com manchas pretas longitudinais no dorso do tronco e transversais nas extremidades. Ocorre na Mata Atlântica, Caatinga, Cerrado e Amazônia. Habita áreas abertas em ambientes aquáticos. Tem comportamento terrestre e se alimenta principalmente de aranhas, quilópodes e insetos. Os adultos podem atingir cerca de 4 cm de comprimento rostro-cloacal.



Créditos: Freitas, A. F. F.



Leptodactylidae Werner, 1896

Rã-manteiga

Leptodactylus macrosternum Miranda-Ribeiro, 1926

Apresenta um padrão de coloração verde-oliva no dorso com algumas manchas escuras arredondadas. A superfície ventral da coxa é imaculada ou pontuada nas margens. Possui oito pregas dorsolaterais evidentes, além de manchas claras arredondadas ao longo da borda do lábio, que variam em forma e tamanho. Uma faixa dorsal clara está presente atrás do olho. Distribui-se por todos os biomas, sendo encontrada em áreas abertas de ambientes aquáticos. Tem comportamento terrestre e se alimenta de pequenos invertebrados, principalmente insetos. Quando adulto, apresenta cerca de 11 cm de comprimento rostro-cloacal.



Créditos: Freitas, M. A.



Leptodactylidae Werner, 1896

Rã-borbulhante

Leptodactylus natalensis A. Lutz, 1930

Apresenta um padrão de coloração nas costas cinza, mosqueado com tons vermelhos amarronzados. Não possui dobras dorsais. Distribui-se pela Mata Atlântica, Caatinga e Cerrado, sendo encontrada em áreas abertas de ambientes aquáticos. Tem comportamento terrestre e se alimenta de invertebrados. Pode alcançar cerca de 4 cm de comprimento rostro-cloacal.



Créditos: Silva, W. P.

Leptodactylidae Werner, 1896

Rã-pimenta

Leptodactylus vastus Lutz, 1926

LC
Estatual - CPRH/SEMAS

LC
Municipal - ICMBio/MMA

LC
Internacional - IUCN

A espécie apresenta um padrão de coloração amarronzado com estrias negras no dorso e manchas vermelhas nas coxas. É conhecida como “Rã-pimenta”, pois secreta substâncias na pele que, ao entrar em contato com os olhos, mucosa ou pele, causam uma sensação de ardência. Ocorre na Mata Atlântica, Caatinga, Cerrado e Amazônia. Habita áreas abertas em ambientes aquáticos. Tem comportamento terrestre e se alimenta de insetos e pequenos vertebrados (como lagartos e aves). Os adultos podem atingir cerca de 15 cm de comprimento rostro-cloacal.



Créditos: Freitas, M. A.

LC
Estadual - CPRH/SEMAS

LC
Municipal - ICMBio/MMA

LC
Internacional - IUCN

Leptodactylidae Werner, 1896

Rã-cachorro

Physalaemus cuvieri Fitzinger, 1826

Esse animal possui listras verticais castanho-claras e castanho-escuras que se estendem desde a cabeça até a região cloacal. Também apresenta coloração aposemática vermelho-alaranjada na região inguinal, além de ocelos no final do dorso. Ocorre em todos os biomas. Habita áreas abertas em ambientes aquáticos. Tem comportamento semi-aquático e se alimenta de pequenos invertebrados. Os adultos podem atingir cerca de 3 cm de comprimento rostro-cloacal.



Créditos: Silva, W. P.

Microhylidae Günther, 1858

Sapo-oval

Elachistocleis cesarii (Miranda Ribeiro, 1920)

LC
Estadual - CPRH/SEMAS

LC
Municipal - ICMBio/MMA

LC
Internacional - IUCN

A espécie possui uma cabeça pequena em comparação ao corpo, focinho curto e coloração ventral branca ou amarelada com um padrão reticulado cinza. Tem comportamento semi-fossorial, habitando principalmente o subsolo e solos úmidos próximos a poças temporárias. Alimenta-se de pequenos invertebrados e é encontrada na Mata Atlântica, Cerrado e Amazônia. Apresenta um comprimento rostro-cloacal médio de cerca de 4 cm.



Créditos: Freitas, M. A.

LC
Estatual - CPRH/SEMAS

LC
Municipal - ICMBio/MMA

LC
Internacional - IUCN

Ranidae Rafinesque, 1814

Rã-verde

Lithobates palmipes (Spix, 1824)

Possui uma grande faixa verde na região dorsal, com flancos e pontas exibindo manchas escuras e pontos creme-amarelo. Apresenta pregas dorsolaterais conspícuas, pele lisa na parte ventral e membranas entre os dedos dos pés. Ocorre na Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica, em florestas tropicais e em torno de corpos d'água permanentes, incluindo rios, lagos, margens de lagoas e florestas inundadas. Tem comportamento semi-aquático e se alimenta principalmente de insetos e aranhas. Os adultos apresentam cerca de 10 cm de comprimento rostro-cloacal.



Créditos: Freitas, A. F. F.

LC
Estatual - CPRH/SEMAS

LC
Municipal - ICMBio/MMA

LC
Internacional - IUCN

Strabomantidae Hedges, Duellman & Heinicke, 2008

Rãzinha-do-folhiço

Pristimantis ramagii (Boulenger, 1888)

Apresenta coloração marrom-acinzentada, com linhas mais escuras nas laterais da cabeça que se estendem desde o focinho longo até além da região do tímpano, e o dorso pode exibir listras e marcas assimétricas. Ocorre na Mata Atlântica e na Caatinga. Habita a serapilheira e bromélias fitotelmáticas. Tem comportamento terrestre e se alimenta de insetos, pequenos moluscos e aracnídeos. Os adultos podem atingir cerca de 2,5 cm de comprimento rostro-cloacal.

Capítulo 3

“RÉPTEIS”

da Mata do Curado-PE



Arthur Felipe Ferreira de Freitas
João Victor Cunegundes de Siqueira
Giulia de Andrade Lima Bertotti
Alexandre Pereira Dantas
Ana Clara Rocha Figuerôa
Isabella dos Santos Francisco
Rodrigo Baltar da Silva
Patrícia Ferreira Tavares
Geraldo Jorge Barbosa de Moura



Créditos: Freitas, M. A.

LC
Estadual - CPRH/SEMAS

LC
Municipal - ICMBio/MMA

NE
Internacional - IUCN

Chelidae Gray, 1825

Cágado-do-nordeste

Mesoclemmys tuberculata (Lüderwaldt, 1926)

Sua carapaça é marrom ou preta, enquanto a parte ventral é amarela, com ou sem manchas, podendo escurecer completamente. A cabeça e o pescoço têm coloração cinza, com tubérculos rígidos no pescoço e uma ou duas barbelas no queixo. Ocorre na Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica, em margens de corpos d'água, brejos e lagos, tanto temporários quanto permanentes. Tem comportamento semi-aquático e se alimenta de peixes, moluscos, insetos, entre outros. Os adultos podem atingir cerca de 30 cm de comprimento.



Créditos: Freitas, M. A.

Chelidae Gray, 1825

Cágado-de-barbicha

Phrynops geoffroanus (Schweigger, 1812)

LC
Estadual - CPRH/SEMAS

LC
Municipal - ICMBio/MMA

NE
Internacional - IUCN

Geralmente apresenta coloração creme amarelada e abdome com coloração homogênea, é bastante comum a presença de faixas transversais no dorso, e a parte posterior das coxas com faixas transversais escuras sobre fundo rosa escuro e uma ou duas barbelas no queixo. Ocorre na Amazônia, Mata Atlântica, Caatinga, Cerrado e Pantanal. Está sempre associados a corpos d'água, brejos e lagos, temporários ou permanentes. Apresenta hábito semi-aquático e alimenta-se principalmente de frutos, insetos, moluscos, minhocas e peixes. Os adultos podem atingir cerca de 35 cm de comprimento.



Créditos: Freitas, M. A.

Anolidae Cocteau, 1836

Papa-vento

Dactyloa punctata (Daudin, 1802)

LC
Estadual - CPRH/SEMAS

LC
Municipal - ICMBio/MMA

LC
Internacional - IUCN

A espécie apresenta uma coloração verde bem característica, tanto em repouso quanto durante suas atividades, mas pode alterar sua cor para marrom-arroxeadado quando perturbada. Ocorre na Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica, em folhas e galhos de arbustos no subosque da floresta. Tem comportamento arborícola e se alimenta de invertebrados, principalmente insetos. Os adultos podem atingir cerca de 8 cm de comprimento.



Créditos: Negromonte, I.

Anolidae Cocteau, 1836

Papa-vento

Norops fuscoauratus (D'Orbigny, 1837)

LC
Estadual - CPRH/SEMAS

LC
Municipal - ICMBio/MMA

LC
Internacional - IUCN

A espécie exibe uma coloração acastanhada ou acinzentada. Os machos têm uma estrutura na região gular que pode variar em diferentes tonalidades. Ocorre na Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica, em ambientes florestados de centro e borda de mata, bem como em ambientes não florestados. Tem comportamento terrestre e se alimenta de invertebrados, principalmente insetos. Os adultos podem atingir cerca de 8 cm de comprimento.



Créditos: Silva, W. P.

Gymnophthalmidae Fitzinger, 1826

Briba-cabeçuda

Dryadosaura nordestina Rodrigues, Xavier Freira, Machado-Pellegrino & Sites, 2005

LC
Estatual - CPRH/SEMAS

LC
Municipal - ICMBio/MMA

LC
Internacional - IUCN

A espécie possui coloração castanho-amarronzada e um corpo alongado. A cabeça e os membros são curtos e robustos. Ocorre na Caatinga e na Mata Atlântica, em ambientes florestados de centro e borda de mata, bem como em áreas não florestadas. Tem comportamento terrestre e se alimenta de formigas, larvas e ovos de insetos. Os adultos podem atingir cerca de 5 cm de comprimento.



Créditos: Freitas, M. A.

Iguanidae Gray, 1827

Iguana

Iguana iguana Boulenger, 1887

LC
Estadual - CPRH/SEMAS

LC
Municipal - ICMBio/MMA

LC
Internacional - IUCN

A espécie apresenta coloração esverdeada, com uma cabeça curta, focinho arredondado, narina grande, um tímpano proeminente e uma crista característica que se estende da nuca até a cauda. Ocorre na Caatinga e na Mata Atlântica, em ambientes florestados de centro e borda de mata, bem como em áreas não florestadas. Tem comportamento terrestre e se alimenta de formigas, larvas e ovos de insetos. Os adultos apresentam cerca de 1.5m de comprimento.



Créditos: Freitas, M. A.



Sphaerodactylidae Underwood, 1954

Lagarto-do-Folhiço

Coleodactylus meridionalis (Boulenger, 1888)

Apresenta um corpo cilíndrico com membros e cauda curtos, focinho alongado e escamas dorsais lisas ou imbricadas. Ocorre na Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica, em folhiço de mata úmida e em solos arenosos. Tem comportamento terrestre e se alimenta de pequenos invertebrados, especialmente formigas e cupins. Os adultos apresentam cerca de 3 cm de comprimento.



Créditos: Negromonte, I.

Teiidae Gray, 1827

Bico-doce

Ameiva ameiva (Linnaeus, 1758)

A espécie apresenta um padrão de coloração que pode variar de acordo com a fase de vida. Os jovens têm um dorso cinza-azulado com manchas escuras. Na fase adulta, a coloração pode permanecer cinza-azulada, ou mudar para verde ou azul, com algumas manchas brancas. A parte inferior do corpo pode ser azul intensa, substituída por um rosa suave nas fêmeas adultas. Ocorre na Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal, em florestas fechadas, áreas de vegetação secundária, bordas de florestas e regiões desmatadas. Tem comportamento terrestre e se alimenta principalmente de vegetais, artrópodes, gastrópodes, pequenos vertebrados e carniça. Os adultos apresentam cerca de 20 cm de comprimento.





Créditos: Negromonte, I.

Teiidae Gray, 1827

Calango-da-mata

Kentropyx calcarata Spix, 1825

LC
Estadual - CPRH/SEMAS

LC
Nacional - ICMBio/MMA

LC
Internacional - IUCN

Os jovens possuem três listras dorsais que vão do verde ao amarelo-esverdeado, estendendo-se ao longo do corpo. Nos adultos, o padrão de coloração pode variar, com as listras dorsais podendo desaparecer total ou parcialmente. A região ventral da cabeça é verde e pode apresentar uma mancha central rósea. Ocorre em áreas de borda de mata e ambientes ribeirinhos. Tem comportamento terrestre e se alimenta de invertebrados. Os adultos apresentam cerca de 12 cm de comprimento.



Créditos: Freitas, M. A.

Teiidae Gray, 1827

Teiú

Salvator merianae Duméril e Bibron, 1839

Exibe uma coloração marmoreada em tons de cinza e preto no dorso, com a face da cabeça em tom castanho fuliginoso. A cauda apresenta anéis com a mesma alternância de cores. Ocorre na Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica, habitando tanto ambientes florestados de centro e borda de mata quanto áreas não florestadas. Tem comportamento terrestre e se alimenta de invertebrados, vertebrados, ovos, frutos e carniça. Os adultos apresentam cerca de 50 cm de comprimento.





Créditos: Negromonte, I.

LC
Estadual - CPRH/SEMAS

LC
Municipal - ICMBio/MMA

LC
Internacional - IUCN

Tropiduridae Bell in Darwin, 1843

Lagartixa

Tropidurus hispidus (Spix, 1825)

Sua coloração varia de cinza a castanho-claro, e apresenta uma semicoleira de cor escura característica da espécie. As escamas dorsais são carenadas e achatadas dorso-ventralmente, e não há uma fileira de escamas na região médio-dorsal. Tem comportamento terrestre e arborícola, habitando ambientes rochosos, solo com ou sem vegetação, folhiço, troncos caídos em bordas de florestas e ambientes urbanos. É encontrada na Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Os adultos apresentam, em média, 14 cm de comprimento.



Créditos: Negromonte, I.

Tropiduridae Bell in Darwin, 1843

Lagartixa-de-lajeiro

Tropidurus semitaeniatus (Spix, 1825)

LC
Estatual - CPRH/SEMAS

LC
Municipal - ICMBio/MMA

LC
Internacional - IUCN

Sua coloração varia entre tons de marrom e acinzentado-escuro, exibindo uma linha longitudinal dorsal em tonalidades branca ou amarela que se estende da cabeça até a base da cauda. Pode atingir cerca de 8 cm de comprimento. Tem comportamento terrestre e saxícola, habitando ambientes de afloramentos rochosos na Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica, onde se alimenta de invertebrados, frutos e flores. É encontrada na Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Apresenta cerca de 12 cm de comprimento.



Créditos: Siqueira, J.V.C.

Boidae Gray, 1825

Jiboia

Boa atlantica Gonzales, Lima, Passos e Silva, 2024

NE
Estadual - CPRH/SEMAS

NE
Municipal - ICMBio/MMA

NE
Internacional - IUCN

Apresenta uma coloração dorsal cinza com padrões escuros e avermelhados em formato oval que percorrem as laterais do corpo. A cauda é marcada por manchas irregulares e escuras, com uma região central alaranjada. Sua cabeça, de formato triangular e destacada do corpo, tem uma coloração parda e exibe uma linha mediana escura. A dentição é do tipo áglifa, sem presas inoculadoras de veneno, tornando-se uma espécie não peçonhenta. Ocorre em ambientes secos, campos e moitas levemente úmidas, além de ambientes antropizados. Tem comportamento terrícola e arborícola, alimentando-se de mamíferos, aves e ovos. Os adultos podem atingir cerca de 3 m de comprimento.



Créditos: Barbosa, P.H.M.



Dipsadidae Bonaparte, 1838

Dormideira

Dipsas newwiedi (Lhering, 1911)

Apresenta uma cabeça lateralmente achatada, pupilas verticais, e manchas claras e escuras no dorso que são de difícil definição, em um fundo preto, cinza ou marrom, o que frequentemente leva à confusão com jararacas. Sua dentição é do tipo áglifa, sem presas inoculadoras de veneno, caracterizando-a como uma espécie não peçonhenta. Distribui-se na Mata Atlântica e no Cerrado, ocupando florestas úmidas e ambientes antropizados. Tem comportamento terrícola e semi-arborícola, alimentando-se de moluscos e artrópodes. Apresentando cerca de 50 cm de comprimento.



Créditos: Silva-Vieira, T. C.

Dipsadidae Bonaparte, 1838

Cobra-corre-campo

Thamnodynastes pallidus (Linnaeus, 1758)

LC
Estadual - CPRH/SEMAS

LC
Municipal - ICMBio/MMA

LC
Internacional - IUCN

Exibe coloração marrom-claro uniforme no corpo, com o dorso da cabeça escuro e as primeiras dorsais manchadas. O ventre é de um tom claro amarelado. Quando ameaçada, pode achatarse levemente a região do pescoço. Possui dentição do tipo opistóglifa, com dentes inoculadores de peçonha localizados na parte posterior da boca. Seu veneno pode provocar inchaço no local da mordida e fortes dores de cabeça em humanos.



Créditos: Freitas, M. A.

Dipsadidae Bonaparte, 1838

Corre-campo

Philodryas nattereri (Steindachner, 1870)

LC
Estadual - CPRH/SEMAS

LC
Municipal - ICMBio/MMA

LC
Internacional - IUCN

Distribui-se na Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica, habitando áreas florestais úmidas de planície. Tem comportamento arborícola, e alimenta-se principalmente de sapos e larvas de insetos. Pode atingir cerca de 50 cm de comprimento.



Créditos: Freitas, M. A.

 NE
 Estadual - CPRH/SEMAS

 NE
 Nacional - ICMBio/MMA

 NE
 Internacional - IUCN

Elapidae Boie, 1827

Coral-Verdadeira

Micrurus bonita Nascimento, Graboski, Silva Jr. e Prudente, 2024

A espécie possui uma coloração distinta com anéis completos que atravessam o ventre, apresentando cores vermelho, preto e branco. Sua dentição é proteróglifa, com dentes anteriores especializados para o escoamento do veneno, tornando-a peçonhenta. Os acidentes com esta espécie podem ser graves devido ao efeito neurotóxico. Encontrada na Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica, habita enclaves de matas altas e secas, matas litorâneas, restingas e manguezais. Tem comportamento semi-fossorial e se alimenta de anfisbenas e outras serpentes. Os adultos apresentam, em média, 1 metro de comprimento.



Créditos: Freitas, M. A.



Alligatoridae Gray, 1844

Jacaré-de-papo-amarelo

Caiman latirostris (Daudin, 1802)

O nome da espécie origina-se do latim, "*rostris*" que significa "rostro" e "*lati*" que significa "largo", referindo-se ao formato amplo da cabeça em relação ao focinho curto. Destaca-se pela presença de cristas bem pronunciadas na parte superior da cabeça e possui dentes curtos e bulbosos, adaptados para a predação de animais com conchas e carapaças. Encontra-se na Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pampas, habitando lagos, leitos de rios, manguezais e áreas pantanosas. Tem comportamento terrestre e aquático, alimentando-se de invertebrados, peixes, "répteis", aves e mamíferos. Os adultos apresentam, em média, 2 m de comprimento total.



Créditos: Ávila, R. W.

Alligatoridae Gray, 1844

Jacaré-anão

Paleosuchus palpebrosus (Cuvier, 1807)

DD
Estatual - CPRH/SEMAS

LC
Municipal - ICMBio/MMA

LC
Internacional - IUCN

Menor jacaré conhecido atualmente, apresenta uma coloração preta e acinzentada, com manchas claras e escuras alternadas na cauda, e mandíbula mais clara em comparação ao corpo. Seu nome científico refere-se às placas ósseas situadas nas pálpebras superiores. Distribui-se na Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal, habitando as margens de pequenos corpos d'água com vegetação arbustiva. Possui comportamento terrestre e aquático, alimentando-se de invertebrados, peixes, "répteis", aves e mamíferos. Pode atingir cerca de 1,5 m de comprimento.

[↩ Voltar para o sumário](#)

Capítulo 4

MORCEGOS

da Mata do Curado-PE



Edson Silva Barbosa Leal
Daniel de Figueiredo Ramalho
Arthur Macário Lopes
Arthur Felipe Ferreira de Freitas
João Victor Cunegundes de Siqueira
Rodrigo Baltar da Silva
Patrícia Ferreira Tavares
Geraldo Jorge Barbosa de Moura



Crédito: Pereira, J.S.B.



Phyllostomidae Gray, 1825

Morcego-nariz-de-lança-claro

Phyllostomus discolor (Wagner, 1843)

Morcego de hábito onívoro, sendo registrado o consumo regular de insetos, néctar, pólen e frutos. Há registros de frugivoria para nove famílias de plantas na região Neotropical. Pertence à subfamília Phyllostominae, que apresenta as maiores espécies de morcegos registradas no Brasil. *Phyllostomus discolor* apresenta orelhas curtas e arredondadas, focinho comprido e estreito e um lábio inferior com almofadas em forma de "V", bastante característico do gênero. Sua pelagem, macia e densa, apresenta variação na coloração, sendo a pelagem dorsal de cor marrom escura e a pelagem ventral variando entre creme esbranquiçada e acinzentada. Faz uso de ocos de árvores, cavernas e edificações humanas como abrigo diurno.



Crédito: Garbino, G.S.T



Phyllostomidae Gray, 1825

Morcego-de-cauda-curta

Carollia perspicillata (Linnaeus, 1758)

Espécie da subfamília Carollinae, com hábitos principalmente frugívoros, além de consumo oportunista de insetos, néctar e pólen. Há registros de nectarivoria e frugivoria para 15 e 39 famílias de plantas na região Neotropical, respectivamente. Apresenta orelhas pequenas e um lábio inferior com uma verruga central rodeada por papilas menores. Apresenta uma cauda curta que está completamente inserida na membrana interfemural e uma pelagem que varia de marrom a cinza, podendo ocasionalmente apresentar um tom alaranjado. Tipicamente registrado em áreas de floresta, onde se abriga em diversos locais, como ocos de árvores, cavernas e folhagens. Além disso, também é encontrada em áreas urbanas, habitando inclusive construções humanas.



Crédito: Leal, E.S.B.

Phyllostomidae Gray, 1825

Morcego-frugívoro-pequeno

Artibeus cinereus (Gervais, 1856)

NE
Estatual - CPRH/SEMAS

LC
Nacional - ICMBio/MMA

LC
Internacional - IUCN

Espécie de pequeno porte pertencente à subfamília Stenodermatinae. Primariamente frugívoro, mas também há registros de consumo eventual de insetos, néctar e pólen. Há registros de frugivoria para quatro famílias de plantas (Moraceae, Hypericaceae, Solanaceae e Urticaceae) na região Neotropical. Suas listras faciais são bem marcadas e sua pelagem varia de um cinza médio a marrom escuro, com coloração mais clara na região ventral. *Artibeus cinereus*, assim como todas as espécies de Stenodermatinae, apresenta ausência de cauda. Pode ser encontrado em diversos ambientes, incluindo fragmentos florestais, florestas primárias e áreas savânicas em todo território nacional. Abriga-se sob a folhagem das copas das árvores ou constrói “tendas” com folhas.



Crédito: Leal, E.S.B.

Phyllostomidae Gray, 1825

Morcego-frugívoro-grande

Artibeus lituratus (Olfers, 1818)

Espécie considerada de médio a grande porte, principalmente quando comparado às demais espécies do gênero *Artibeus*. Apresenta listras faciais bastante marcadas e claras e a base inferior da folha nasal fusionada ao lábio. Pertence à subfamília Stenodermatinae e, assim como as demais espécies, não possui cauda. Apresenta uma pelagem de coloração marrom escura, com a face central levemente mais clara que a dorsal. Sua dieta é primariamente composta por frutas, mas também pode ocorrer consumo eventual de outros itens alimentares, como insetos e pólen. Há registros de nectarivoria e frugivoria para oito e 33 famílias de plantas na região Neotropical, respectivamente. Ocorrem em diferentes tipos de ambientes, sendo uma das espécies mais abundantes em áreas urbanas no Brasil. Abriga-se sob a folhagem das copas das árvores e em construções humanas.





Crédito: Leal, E.S.B.

Phyllostomidae Gray, 1825

Morcego-frugívoro-de-cara-achatada

Artibeus planirostris (Spix, 1823)

NE
Estatual - CPRH/SEMAS

LC
Nacional - ICMBio/MMA

LC
Internacional - IUCN

Morcego primariamente frugívoro, da subfamília Stenodermatinae. Além de frutos, se alimenta ocasionalmente de insetos, néctar e pólen. Há registros de nectarivoria e frugivoria para oito e 30 famílias de plantas na região Neotropical, respectivamente. Apresenta listras faciais pouco marcadas e a base da folha nasal livre, o que a diferencia das outras espécies do gênero. Como todas as espécies dessa subfamília, não possuem cauda. Apresentam uma pelagem curta que pode variar desde o castanho claro até o cinza escuro. São registrados em todo território nacional, onde podem ser encontrados em diversos ambientes, incluindo florestas úmidas, ecossistemas xeromórficos e até áreas urbanas. Abriga-se sob a folhagem das copas das árvores e em ocos de árvores.



Crédito: Leal, E.S.B.

Phyllostomidae Gray, 1825

Morcego-de-ombro-amarelo-pequeno

Sturnira lilium (Geoffroy St.-Hilaire, 1810)

Espécie de pequeno porte, também pertencente à subfamília Stenodermatinae. Não possuem cauda e, além disso, também há ausência de calcâneo e de uropatágio. Uma característica bastante marcada de espécies do gênero *Sturnira* é a presença de manchas escuras na área do ombro por conta da presença de glândulas nessa região do corpo. Estas manchas, que ocorrem nos machos, são geralmente amarronzadas ou alaranjadas, em contraste com sua pelagem pardo-amarelada. Apresentam uma dieta baseada principalmente em frutos, com grande presença de espécies de Solanaceae na sua dieta. Há registros de nectarivoria e frugivoria para uma e 13 famílias de plantas na região Neotropical, respectivamente. Abriga-se na folhagem das copas das árvores, em ocos de árvores, cavernas e construções humanas.

NE
Español - CPRH/SEMAS

LC
Nacional - ICMBio/MMA

LC
Internacional - IUCN



Crédito: Leal, E.S.B.

Phyllostomidae Gray, 1825

Morcego-de-nariz-largo-de-linha-branca

Platyrrhinus lineatus (É. Geoffroy St.-Hilaire, 1810)

NE
Estatual - CPRH/SEMAS

LC
Nacional - ICMBio/MMA

LC
Internacional - IUCN

Morcego de médio porte e mais um representante da subfamília Stenodermatinae. A principal característica da espécie é a presença de uma linha branca longitudinal na pelagem dorsal, que vai desde a base da cabeça até a base do uropatágio. Além disso, apresenta também listras faciais brancas bem marcadas. Sua pelagem varia de um pardo acinzentado a um marrom chocolate, com a região ventral levemente mais clara. Ocorre em diversos ambientes, incluindo áreas úmidas e secas, onde se alimenta principalmente de frutos, adicionando ocasionalmente insetos, pólen, néctar e folhas na sua dieta. Há registros de frugivoria para cinco famílias de plantas na região Neotropical. Abriga-se na folhagem das copas das árvores, em ocos de árvores, cavernas, grutas e construções humanas.



Crédito: Brock e Shelly Fenton

Vespertilionidae Gray, 1821

Morcego-vesper-orelha-de-rato-de-laval

Myotis lavalii Moratelli, Peracchi, Dias e Oliveira, 2011

Espécie insetívora, que ocorre principalmente na diagonal seca da América do Sul (Caatinga, Cerrado e Chaco), porém com registros ocasionais em áreas florestais. Há também registros periféricos na Mata Atlântica brasileira adjacente. Apresenta uma pelagem longa, sedosa, bicolor, sendo a base castanho-escuro e o ápice castanho-claro. Como as demais espécies de Vespertilionidae, é um insetívoro aéreo, capturando insetos (predominantemente lepidópteros, himenópteros e coleópteros) durante o voo em áreas abertas e sobre a água. Apresentam orelhas grandes e olhos pequenos, sendo especialmente adaptados à busca de alimento utilizando a ecolocalização. Apresentam cauda relativamente longa e completamente inserida no uropatágio. Abriga-se em fendas de rochas, cavernas e telhados de construções humanas.



Referências Consultadas



Como citar esta obra (Livro):

Moura, G.J.B.; Siqueira, J.V.C.; Freitas, A.F.F.; Leal, E.S.B. Guia de Espécies da Mata do Curado-PE - Escorpiões, Anfíbios, Répteis e Morcegos. Agência Estadual de Meio Ambiente-CPRH, 76p, 2024.

CPRH Agência
Estadual de
Meio Ambiente

Secretaria
de Meio Ambiente,
Sustentabilidade e
Fernando de Noronha



GOVERNO DO
PERNAMBUCO
ESTADO DE MOURAÇA



978-65-01-11254-1